

Góis, D. M.

<https://orcid.org/0009-0006-8885-4669>

IDLattes: [0522394029642721](https://lattes.cnpq.br/0522394029642721)

Tomazin, M.

<https://orcid.org/0000-0003-0765-5010>

IDLattes: [6643394806109922](https://lattes.cnpq.br/6643394806109922)

Alves, V. J. R.

<https://orcid.org/0000-0002-2548-7340>

IDLattes: [1003037867498422](https://lattes.cnpq.br/1003037867498422)

## Os efeitos gerados pela pandemia da Covid-19 no setor de eventos do Distrito Federal brasileiro

**Resumo.** O presente artigo busca analisar os efeitos da pandemia causada pelo novo coronavírus, a Covid-19, para o setor de eventos identificando as principais dificuldades geradas e as possíveis soluções implementadas pelos produtores do setor, com o recorte de análise no território do Distrito Federal brasileiro. O percurso metodológico foi pensado a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratório, tendo como técnica a pesquisa bibliográfica e aplicação de formulários. Foi possível perceber com a pesquisa as dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19, como a restrição da circulação de pessoas, o uso obrigatório de máscara e a distribuição de álcool em gel, que fizeram com que os produtores e gestores de eventos tivessem que se adaptar à nova realidade.

**Palavras-chave:** Pandemia. Eventos. Covid-19. Distrito Federal.

## The effects generated by the Covid-19 pandemic on the events sector of the Brazilian Federal District

**Abstract.** This article seeks to analyze the effects of the pandemic caused by the new coronavirus, Covid-19, for the events sector, identifying the main difficulties generated and the possible solutions implemented by the sector's producers, with the analysis focus in the territory of the Brazilian Federal District. The methodological approach was designed from a qualitative research, exploratory type, using the technique of bibliographic research and application of forms. It was possible to perceive by the research the difficulties generated by the Covid-19 pandemic, such as the restriction of the movement of people, the mandatory use of mask and the distribution of sanitizer, which imposed the producers and event managers to adapt to the new reality.

**Keywords:** Pandemic. Events. Covid-19. Federal District.

## Los efectos generados por la pandemia de Covid-19 en el sector de eventos

## del Distrito Federal de Brasil

**Resumen.** Este artículo busca analizar los efectos de la pandemia provocada por el nuevo coronavirus, Covid-19, para el sector de eventos, identificando las principales dificultades generadas y las posibles soluciones implementadas por los productores del sector, con el corte de análisis en el territorio de la Distrito Federal de Brasil. El enfoque metodológico se diseñó a partir de una investigación cualitativa, de tipo exploratoria, utilizando la técnica de investigación bibliográfica y aplicación de formularios. Se pudo percibir con la investigación las dificultades generadas por la pandemia del Covid-19, como la restricción del movimiento de personas, el uso obligatorio de mascarilla y la distribución de alcohol en gel, que obligó a los productores y organizadores de eventos a adaptarse a la nueva realidad.

**Palabras clave:** Pandemia. Eventos. Covid-19. Distrito Federal.

Como citar: Macedo, D.G., Tomazin, M., Vitor, J. R. A. (2022). Os efeitos gerados pela pandemia da Covid-19 no setor de eventos do Distrito Federal brasileiro. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, 11(1) 2023 - Fluxo contínuo. p. 367-382

Pesquisas atuais a respeito das práticas em eventos revelam que o movimento histórico do fenômeno turístico é bastante contraditório. Gonçalves e Cattinne (2002, como citado em Albuquerque, 2004), por exemplo, apresentam que a história dos eventos é algo muito difícil de se estudar, pois há muitas contradições entre os autores que tratam sobre o assunto. Alguns historiadores e estudiosos consideram que o primeiro grande evento histórico registrado é a Santa Ceia. Porém, se olharmos com mais atenção, iremos encontrar eventos de uma forma muito primitiva ainda na pré-história. Também é importante citar que os Jogos Olímpicos realizados na Grécia em 776 a.C. são considerados para muitos autores como o primeiro evento realizado no planeta (GONÇALVES; CATTINNE, 2002).

Acredita-se que os eventos começaram a ocorrer a partir da formação dos agrupamentos populacionais segundo Rispoli (2003 como citado em Malta, 2008). Alguns autores também citam que a partir do momento em que as pessoas começaram a se reunir, mesmo que na pré-história, surgiu a necessidade da criação de normas e padrões para esses diferentes encontros, fossem rituais religiosos ou algum tipo de comemoração.

Dados históricos também pontuam que, no território do Egito Antigo, protocolos e rituais faziam parte do cotidiano e da cultura das pessoas, principalmente a dos faraós. Coroações, cerimoniais envolvendo mortes e festas seguiam uma programação que continham minimamente normas a serem seguidas e respeitadas (ALBUQUERQUE, 2004).

Segundo Lukower (2003) encontrou-se na China, com registro no século XII a.C., a primeira compilação acerca de cerimonial e etiqueta, já com orientações sobre comportamento e filosofia. O documento foi elaborado por Chou Kung e é considerado o mais antigo sobre o tema.

Na Idade Média, outros marcos também se destacaram como de extrema importância, inclusive alguns autores acreditam serem as bases para o segmento de turismo de eventos que conhecemos atualmente. Deslocamentos de um grande número de pessoas ocorreram a partir de eventos religiosos e comerciais, feiras para trocas de mercadorias e apresentações teatrais, realizados por distintas classes sociais, tal como o clero e os mercadores, por exemplo, presentes na época. As apresentações teatrais tinham um viés religioso e as feiras comerciais eram consideradas lugares onde se compravam especiarias, comidas, roupas, entre vários outros objetos.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), a partir de 1970 houve um crescimento significativo no turismo de eventos, o que fez com que este ramo se tornasse um dos mais importantes do conjunto de atividades do Turismo, gerando divisas no mundo inteiro e forçando abertura de agências especializadas.

Hoje em dia podemos perceber que existem eventos para quase todas as áreas e ramos, como por exemplo na economia, na ciência, na medicina, no entretenimento, nos esportes e em qualquer segmento que tenha pessoas interessadas.

O ano de 2019 foi marcado positivamente para o turismo brasileiro quando houve a isenção de vistos para Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão, que passou a valer a partir de 17 de junho de 2019, potencializando a entrada de turistas ao Brasil, quanto em dinheiro circulando na economia do país. A liberação dos vistos é apenas uma das iniciativas recentes do governo para intensificar a movimentação turística. Em 2018, a adoção do visto eletrônico já havia beneficiado os cidadãos australianos, americanos, canadenses e japoneses. Segundo o Ministério do Turismo, o crescimento de 15,7% na entrada desses estrangeiros em território nacional resultou, desde a implementação da medida, na injeção de R\$ 450 milhões na economia do país, segundo notícia da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (FECOMÉRCIOMG, 2019).

Contudo, ainda no primeiro trimestre de 2020, o setor de eventos sofreu com uma quase total paralisação de suas atividades em decorrência da pandemia da Covid-19. Cancelamento de viagens internacionais, recomendações para o isolamento social, cancelamentos e remarcações de pacotes e passagens vendidas antes mesmo da constatação da chegada da pandemia ao Brasil e fechamento de empresas tornaram o mercado de viagens e sua produção praticamente inoperantes.

O distanciamento social foi uma das medidas sanitárias mais importantes e eficientes para reduzir o avanço da pandemia da Covid-19, segundo os órgãos internacionais e nacionais de saúde. Dentro das medidas de distanciamento social não podemos deixar de citar a necessidade de evitar aglomerações, sendo paralisadas atividades que não são vistas como essenciais. Com a implantação desta medida, o setor mais afetado foi o de serviços, com o fechamento do comércio, a exceção de mercados e farmácias, além do cancelamento ou adiamento de eventos.

Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (2020), nesse período houve a perda de US\$935 bilhões em receitas de exportação, o que representaria na época mais de 10 vezes o prejuízo registrado em 2009, quando o mundo sofria o impacto da crise econômica. A saber, a previsão apresentada pela ONU em 2020 apontava que para reerguer o setor com taxas no nível de 2019, o mundo deveria precisar de dois anos e meio a quatro anos para se estabilizar. Entretanto, os dados atuais nos afirmam que, numa escala global, será necessário mais tempo.

Tendo em conta os significativos impactos gerados pela pandemia do Covid-19 no setor de eventos, o presente artigo busca analisar os efeitos da pandemia do Covid-19 para em um recorte territorial específico, identificando as principais dificuldades geradas e as possíveis soluções implementadas pelos produtores de eventos, no Distrito Federal brasileiro. Para tal, promoveu-se uma abordagem teórica sobre o conceito de eventos e sua trajetória histórica, buscou-se identificar os impactos da pandemia para o setor e desta forma, apontar as possíveis soluções apresentadas por profissionais do território investigado.

O percurso metodológico foi pensado a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratório, tendo como técnica a pesquisa bibliográfica, considerando como fontes secundárias livros, artigos científicos e notícias jornalísticas.

Segundo Gil (2002, p.41), “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclusive levantamento bibliográfico e entrevistas”. De acordo com Macedo (1994, p. 13 como citado em Sousa, Oliveira e Alves 2021) a pesquisa bibliográfica: “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar no tema de estudo ou experimentação”. Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183 como citado em Sousa et. al 2021): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para entender melhor as dificuldades e soluções enfrentadas pelos produtores de eventos do Distrito Federal realizou-se um instrumento de pesquisa a fim de complementar os elementos analíticos. Assim, enviou-se, um formulário com 09 questões para 12 produtores de eventos por meio de um documento digital criado pela ferramenta “Google Forms”. O instrumento foi criado a partir de categorias teóricas da pesquisa e disponibilizado aos respondentes no período de 23 de março de 2022 até o dia 12 de julho de 2022, momento no qual estavam retomando as ações do setor de eventos mediante as mudanças de enfrentamento da crise sanitária.

Destaca-se que a escolha do tema se pautou a partir do interesse do autor principal deste artigo em entender melhor os efeitos que a pandemia acarretou para o setor de eventos, posto que atua na área, tendo trilhado assim um caminho empírico em paralelo a construção da pesquisa. Pontuar este cenário possibilita aprender com o processo e pensar nas superações necessárias, tanto para os eventos como para o turismo de Brasília.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: Introdução;, O movimento histórico da organização de eventos;, Os impactos da Pandemia pela covid-19 para a organização de eventos;, Dificuldades e soluções enfrentadas pelos profissionais de eventos no Distrito Federal brasileiro e as considerações finais.

### ***O movimento histórico da organização de eventos***

Entender a definição e a dinamicidade do fenômeno eventos é muito importante para se efetivar uma pesquisa acadêmica sobre os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 uma crise sanitária inédita. Para Rispoli (2003), a definição de evento é apresentada como “um conjunto de táticas e estratégias que são desenvolvidas com a finalidade de progresso, bem-estar, satisfação e ocupação prazerosa”. Tais táticas e estratégias possibilitam, assim, uma apuração de lastros comerciais, culturais e científicos.

Para Andrade (2002, p. 41 como citado em Albuquerque, 2004), os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Podem representar, quando adequadamente identificados com o espaço onde se realizam, a valorização dos conteúdos locais, tornando-os um destaque para a atração, mas podem também ser construídos por iniciativas fundamentadas apenas em um cenário de atendimento às exigências do mercado consumidor.

Segundo Gonçalves (2003, p. 05 como citado em Albuquerque, 2004), o conceito de evento também é relacionado a qualquer tipo de acontecimento onde as pessoas se reúnem visando troca de ideias, intercâmbios, confrarias, avaliação de projetos. Normalmente, compartilham de uma mesma ideia e tem-se como propósito o mesmo objetivo.

Já para Brito e Fontes (1997 como citado em Albuquerque, 2004), eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo.

Ainda Brito e Fontes (2002, pp.14-15 como citado em Albuquerque, 2004) esclarecem que os eventos são também observados como muito mais que acontecimentos de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações públicas ou mesmo uma estratégia de marketing, ou seja, é tomado como a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo é alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo.

A partir de tais conceituações, é possível avançar sua compreensão pela análise de suas classificações, estipuladas conforme a área de atuação de cada evento, as quais permitem aos organizadores e pessoas envolvidas definir e captar corretamente seu público-alvo, real e potencial. A classificação dos eventos é feita por categorias, área de interesse e suas características estruturais e tipologia, conforme quadro a seguir.

### Quadro 1

Classificação dos eventos por categoria

CATEGORIA	ÁREA DE INTERESSE	DEFINIÇÃO
<p><b>Institucional</b> Quando visa a criar ou firmar o conceito e a imagem de uma empresa, entidade, governo ou pessoa</p> <p><b>Promocional ou Mercadológico</b> Quando objetiva a promoção de um produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade, pessoa ou local (no caso do turismo), em apoio ao marketing, visando, portanto, a fins mercadológicos</p>	Artística	Está relacionada a qualquer espécie de arte, como música, dança, pintura, poesia, literatura, teatro e outras.
	Científica	Trata de assuntos científicos nos campos da medicina, física, química, biologia, informática e outros em que a tônica é a pesquisa científica.
	Cultural	Ressalta os aspectos da cultura, objetivando sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais, a exemplo das feiras de artesanatos, festivais de gastronomia regional, dança folclórica, música regional, entre outros. Engloba todas as manifestações culturais regionais e folclóricas nacionais ou internacionais, abordando lendas, tradições, costume típicos, hábitos e tendências;
	Educativa	Enfoca a divulgação de didáticas avançadas, cursos e novidades correlatas à educação;
	Cívica	Trata de assuntos ligados à pátria e à sua história;
	Política	São os eventos relacionados com assuntos das esferas políticas, sejam estes ligados a partidos políticos, associações de classe, entidades sindicais e outros;
	Governamental	Trata de realizações do governo, em qualquer esfera, nível e instância;
	Empresarial	Enfoca as pesquisas, resultados e realizações das organizações e seus associados;
	Lazer	Objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes;
	Social	São os eventos de interesse comum da sociedade como um todo, realizações familiares ou de grupos de interesses entre amigos, visando a confraternização entre as pessoas ou comemorações específicas;

CATEGORIA	ÁREA DE INTERESSE	DEFINIÇÃO
	Desportiva	Qualquer tipo de evento realizado dentro do universo esportivo, independentemente de sua modalidade;
	Religiosa	Trata de interesses, assuntos e confraternizações religiosas, sejam quais forem as crenças abordadas;
	Beneficentes	Bastante comuns os dias de hoje, esses eventos refletem programas e ações sociais que são divulgados e/ou auxiliados em acontecimentos público;
	Turísticas	Seu objetivo é a divulgação e promoção de produtos e serviços turísticos com a finalidade de incrementar o turismo local, regional, estadual e nacional. Vem sendo utilizado com maior frequência para incrementar o turismo de baixa estação e garantir a manutenção da oferta turísticas em determinada região. Costuma ser inserido em calendário oficial de eventos do município, Estado ou país.

Nota: Elaborado pelos autores (2022) a partir de Britto e Fontes (2002).

Importante também mencionar que as categorias dos eventos, já apresentadas, também possuem características estruturais e especificidades, as quais facilitam o planejamento e execução. Suas classificações podem ser detalhadas conforme quadro 2 a seguir.

## Quadro 2

Características estruturais dos eventos e suas especificidades

CARACTERÍSTICA	ESPECIFICIDADE	DETALHAMENTO
Porte	Pequeno	Evento com público de até 200 participantes.
	Médio	Evento com público entre 200 e 500 participantes.
	Grande	Evento com público com mais de 500 participantes.
Data	Fixo	Evento com a data de realização que não muda, invariável. Como por exemplo comemorações cívicas, religiosas e culturais que são realizadas anualmente no mesmo dia com a periodicidade determinada
	Móvel	Evento que possui sua data de realização variável, segundo o calendário e ou interesses da organização promotora.

CARACTERÍSTICA	ESPECIFICIDADE	DETALHAMENTO
	Esporádico	Evento com data de realização temporária e que ocorre em função do acontecimento de fatos extraordinários, porém previstos e programados.
Perfil	Geral	Evento organizado para um público aberto e sem um direcionamento específico, podendo ter limitações apenas em função da capacidade do local em sua realização. Podemos encontrar as vezes algum fator de restrição, como por exemplo, a idade.
	Dirigido	Evento direcionado a um público que possui afinidade com o tema. Podendo atrair pessoas curiosas com este tipo de eventos como também um público que está mais familiarizado, pois o público possui interesses e motivações diversificados.
	Específico	Evento com um perfil de público bem definido e em concordância aos interesses e afinidades pelo assunto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), a partir de Soraya Souza (2004).

Adotando esta classificação como base teórica para a pesquisa, é possível compreender a marcante relação entre o ramo de eventos com o turismo. Diversos autores, por meio da literatura do turismo enquanto ciência e de artigos científicos publicados sobre a temática, mostram como os eventos e o turismo se relacionam.

Para Kotler e Rein (1995, p. 223 como citado em Albuquerque, 2004), o turismo, entendido como um fenômeno social, é baseado na organização e efetivação de eventos a partir da compreensão desta relação como um componente fundamental dos programas de atração turística. Diferentes lugares, sejam eles pequenos, grandes ou rurais, geralmente surgem como potencial turístico por meio da realização de um festival ou outro tipo de evento, o qual contribui para definir e consolidar a identidade do lugar.

De acordo com Lemos (2000, p. 130-131 como citado em Albuquerque, 2004), ao se associar o turismo somente com o lazer, faz-se uma redução de sua potência enquanto um fenômeno social, ou seja, reduz-se, demasiadamente, sua compreensão. Esta forma de encarar a prática do turismo pode dificultar e impedir iniciativas e encobrir potenciais de oferta e demanda turística. O turista deve revelar suas preferências em diversos tipos de atividade e os gestores precisam saber explorar outros segmentos, não somente o lazer, tal como os eventos.

Para Britto e Fontes (2002, pp. 176-177 como citado em Albuquerque, 2004), as atividades sociais, turísticas e de lazer poderão fazer parte de uma programação elaborada com o intuito de entreter convidados e participantes, ao mesmo tempo em que promove a cidade e seus atrativos turísticos. Podemos considerar que as cidades receptoras dos eventos devem, portanto, oferecer atrativos turísticos e estruturas turísticas para além do previsto, a fim de instigar o turista ao retorno e à nova visita. Esses atrativos podem ser novos restaurantes de pratos típicos, hotéis temáticos, parques e atrações culturais, capazes de responder positivamente e satisfazer os desejos dos visitantes.

Tomazzoni (2003, p. 3 como citado em Albuquerque, 2004), por exemplo, revela em seus estudos as várias características e conceitos possíveis ao se trabalhar com a realização de eventos e negócios. O autor ressalta que os eventos, não importando sua natureza (comercial, industrial ou turística), devem ser considerados como geradores significativos de riquezas, tanto tangíveis, quanto intangíveis, para a cadeia produtiva do local, por parte das lideranças políticas e, principalmente, das lideranças empresariais.

Ainda segundo Tomazzoni (2003, p. 4 como citado em Albuquerque, 2004), o desenvolvimento do binômio eventos-turismo, em uma economia de livre mercado, só é possível em ambiente favorável ao empreendedorismo, o qual deve conjugar os fatores culturais, tecnológicos, políticos e econômicos. Podemos, assim, afirmar que a globalização poderá contribuir e fortalecer a atividade turística, caso não atue de forma exploratória e predatória nos lugares onde o turismo se potencializa. A população precisa ser inserida no processo e acompanhar todo o desenvolvimento turístico, se beneficiando de forma conjunta do fenômeno.

Brasília é muito conhecida por seu turismo de negócios e histórico por ser a capital do país. Os eventos recorrentes na cidade, de médio e grande porte, ajudam a superar a imagem de que Brasília atende apenas estes dois segmentos.

### ***Os impactos da Pandemia pela Covid-19 para a organização de eventos***

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. No dia 7 de janeiro de 2020, os cientistas e as autoridades chinesas alertaram a sociedade dizendo que foi descoberto uma nova cepa do coronavírus, vírus já existente no país, mas que não havia sido identificado antes em seres humanos.

Um dos principais questionamentos levantados durante este período foi como o vírus se introduziu na população humana e se houve a presença de algum possível hospedeiro intermediário. Segundo a OMS, o objetivo da descoberta era prevenir a reinfeção por meio do vírus e o estabelecimento de novos reservatórios zoonóticos (seres onde vive e se multiplica um agente infeccioso, reproduzindo-se de maneira que possa ser transmitido a um hospedeiro suscetível), reduzindo os riscos de surgimento e transmissão de outras zoonoses.

A partir do dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou publicamente que o surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ES-PII), considerada o maior nível de alerta dentro da organização, sendo necessário, portanto, seguir com os parâmetros do Regulamento Sanitário Internacional. Segundo o Regulamento Sanitário Internacional de 15 de junho de 2007, “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

A OMS divulgou no final de março de 2020 um relatório de 120 páginas, desenvolvido e elaborado por cientistas e pesquisadores da China e de outros países, reforçando a origem natural da pandemia. A teoria mais aceita é a de que a transmissão ocorreu através de um morcego para um mamífero intermediário e, posteriormente, para os seres humanos.

Constatou-se que a transmissão do vírus para humanos ocorria principalmente pelo ar, sendo a possibilidade de que o vírus teria escapado de algum laboratório ou instituto de Virologia de Wuhan foi publicada como “improvável”. De acordo com o diretor-geral da OMS, no entanto, o relatório era um começo no caminho de determinar com precisão a origem do vírus, e não um fim.

Logo no início da pandemia da Covid-19 muitas pessoas se questionaram e discutiram sobre as possíveis origens do vírus. Em 2020 no mês de maio, a Assembleia Mundial da Saúde, fez um pedido formal ao diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que trabalhasse em colaboração com outros órgãos internacionais para identificar a origem do novo coronavírus.

A OMS diz ter trabalhado com as autoridades chinesas e diversos especialistas globais de diferentes países desde o dia em que foi alertada do surgimento do vírus, na procura de responder como afetaria os seres humanos infectados, quais seriam os possíveis tratamentos para a doença e o que os poderia ser feito para responder da melhor maneira contra o vírus, como as medidas de isolamento social e o uso de máscara, por exemplo.

O Quadro 3 e a Figura 1 a seguir apresentam os dados oficiais da Pandemia de Covid-19 até a data de 18 de agosto de 2022. Conforme os dados, a pandemia segue apresentando um alto número de infectados, ao considerar a população brasileira ser, atualmente, de 213,3 milhões de habitantes (IBGE, 2021).

### Quadro 3

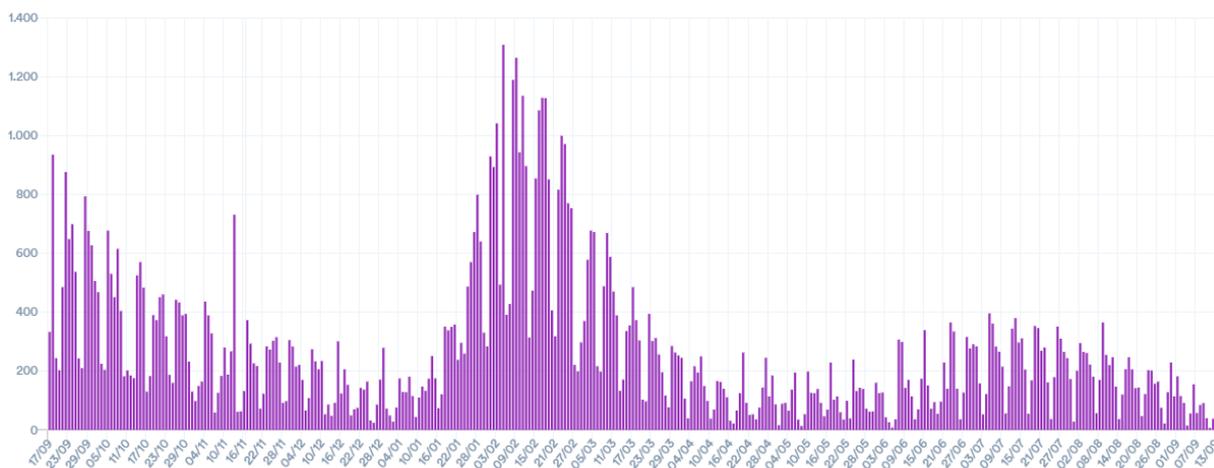
Dados do número de infectados confirmados e mortes pelo Covid-19

DADOS COVID-19	CONFIRMADOS	MORTES
Global	590.331.311	6.435.631
Brasil	34.148.131	681.253
Distrito Federal	835.922	11.825

Nota: Estatísticas do coronavírus (COVID-19) dados de 18 de agosto de 2022.

### Figura 1

Dados do N<sup>o</sup> de óbitos pela Pandemia da Covid-19 no Brasil entre setembro de 2021 a setembro 2022



Nota: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020.

Para o setor de eventos, os impactos da pandemia provocaram significativos prejuízos. Segundo a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape), o setor de eventos é responsável por movimentar, aproximadamente, pouco mais de 4% de todo PIB do Brasil. Estima-se que o setor deixou de faturar ao menos, a partir do Covid-19, R\$230 bilhões em 2020 e 2021, sendo um dos mais afetados pelas medidas restritivas e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

Segundo a associação, mais de 350 mil eventos deixaram de acontecer em 2020 e outros 530 mil foram afetados ou cancelados neste ano. Os impactos foram sentidos por aproximadamente mais de seis milhões de pessoas, com empresas sem faturamento e desemprego crescente, as pessoas que dependiam de festas, eventos corporativos, shows e casamentos para sobreviver tiveram que encontrar outra fonte de renda.

Muitas pessoas recorreram ao auxílio-emergencial para tentar sobreviver. O governo federal sancionou, no mês de maio de 2021, uma lei criada para ações emergenciais de socorro ao setor. O Programa Nacional de Retomada do Setor de Eventos (Perse) possibilitou e autorizou a renegociação e parcelamento de dívidas, como também previu uma compensação de parte dos prejuízos causados pela pandemia e as linhas de crédito.

O objetivo a ser alcançado pela medida era a de atingir pelo menos 20 milhões de famílias, porém, para muitas empresas de pequeno e médio porte, não deu tempo de esperar pelo Governo Federal. Pesquisadores estimam que um terço dessa parcela de empresas, antes atuante na área, delas tenha deixado de existir em meio à crise. Muitas empresas e profissionais autônomos que trabalham na área de eventos para não falir tiveram que se adaptar à nova realidade imposta pela covid-19.

De acordo com a Abrape ano de 2021, tinha-se a ideia de que teria uma retomada de 100% da programação de eventos no país. Mas o surgimento de variantes, como a Ômicron, determinou o cancelamento de festas de carnaval em diversas cidades. Neste momento, o setor também teve que lidar com novos custos, resultado dos protocolos de saúde que devem ser seguidos contra a covid-19, além de um público potencialmente nos eventos.

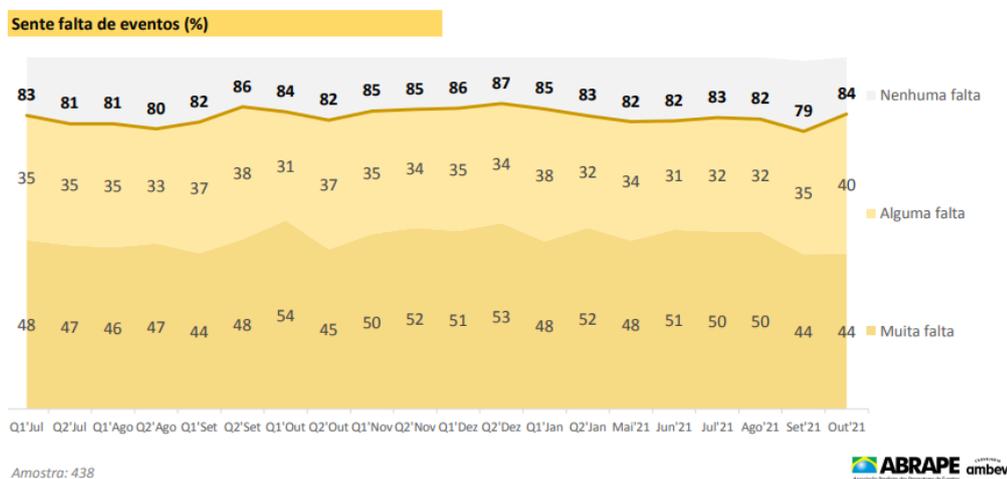
A Abrape considera precipitado, preconceituoso e prematuro o cancelamento de eventos controlados que obedecem aos cuidados necessários e exigidos pelas medidas de segurança sanitária. A associação defende esse argumento pelo fato de muitos países continuarem com o setor de eventos atuando, mesmo com os índices de casos maiores. Também pode-se perceber que diversos países têm optado por manter este segmento funcionando, resguardadas por iniciativas como a ampliação das campanhas de imunização e a exigência de comprovante de vacinação para o acesso em ambientes controlados.

Segue a seguir uma pesquisa realizada pela (Abrape) e pela cervejaria Ambev, durante o ano de 2021, que entrevistou 8.411 pessoas com perfil definido de homens e mulheres, entre a faixa etária de 18 a 55 anos, classes sociais do tipo A, B e C, que costumavam frequentar eventos pagos (com ingresso) antes da pandemia.

Da totalidade da amostra, 8.411 participantes, a pesquisa apresenta que 97% já tomou pelo menos a primeira dose da vacina. Questionados sobre o sentimento da falta de eventos, os dados apresentados se mantêm altos e constantes, conforme quadro que segue.

**Figura 2**

Resposta dos entrevistados sobre o sentimento da falta de eventos.

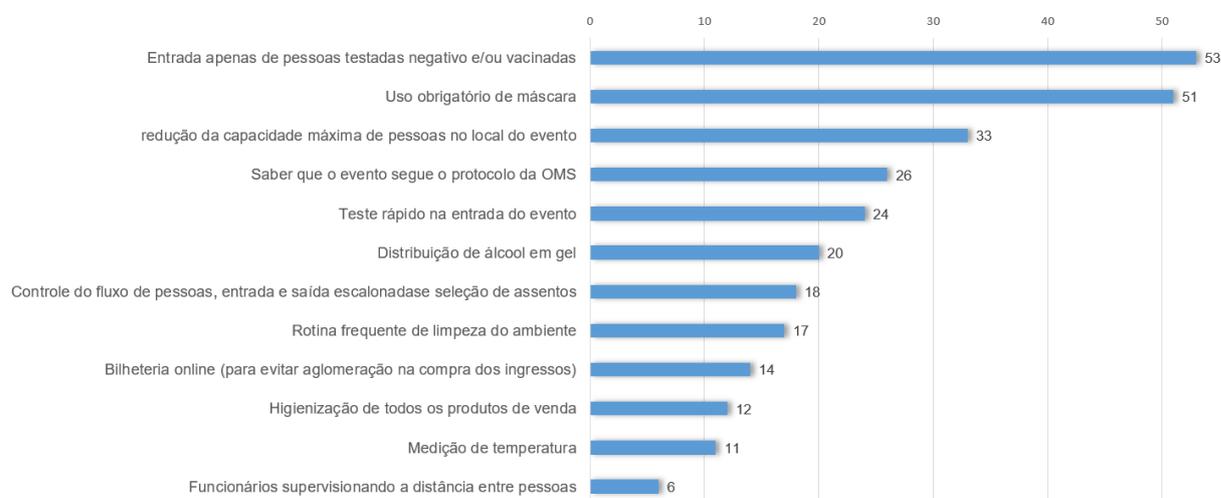


Nota: Abrape & Ambeve (2021).

A figura 2 divide o sentimento de falta dos eventos em três tipos: nenhuma falta, alguma falta e muita falta. O sentimento se mantém alto e constante desde 01 de julho de 2020 até 21 de outubro de 2021 com uma média aproximada de 85%. O mês de setembro de 2020 atingiu o pico mais alto, com 86%, já o mês de setembro de 2021 atingiu o nível mais baixo, com 79%.

**Figura 3**

Dados sobre as medidas que fariam sentir mais segurança para ir a eventos e para a realização dos eventos.

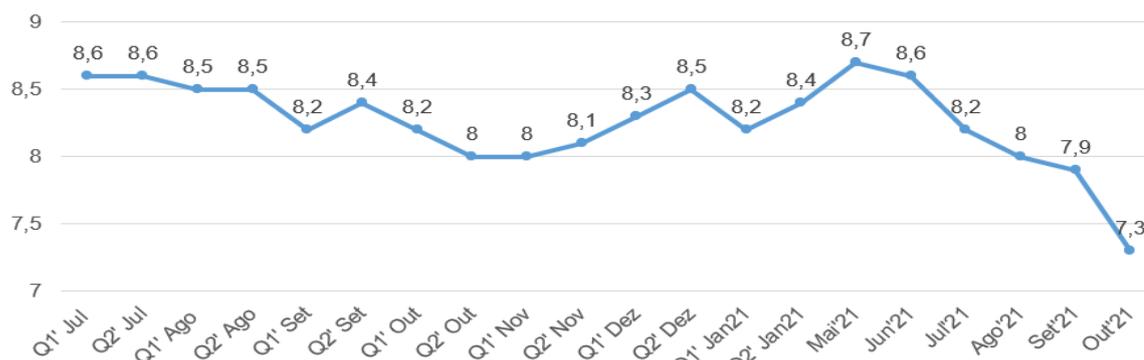


Nota: Elaborado pelos autores a partir de Abrape & Ambeve (2021).

A figura 3 apresenta medidas de saúde que trazem mais segurança aos públicos dos eventos, em destaque, a entrada somente de pessoas testadas, com resultado negativo e também que estivessem vacinadas, a utilização obrigatória de máscara, a redução da capacidade máxima de pessoas no evento e o evento seguir os protocolos da OMS. Outras ações como a medição de temperatura e distribuição de álcool em gel, são colocadas na sequência como importantes também.

**Figura 4**

Dados sobre a média da preocupação dos entrevistados com a pandemia Covid-19.



Nota: Elaborado pelos autores a partir de Abrape & Ambeve (2021).

A figura 4 apresenta o nível de preocupação com a pandemia desde junho de 2020 até outubro de 2021. Para ser considerado moderadamente preocupado, a média precisa estar entre 5 e 7. Já para ser considerado muito preocupado, a média das notas precisa estar entre 8 e 10.

Com o avanço das campanhas de vacinação e a atitude das pessoas em se vacinarem, é possível aferir que o retorno gradual dos eventos está ocorrendo, o que indica que a preocupação com a pandemia atinge o menor índice, de 8,6% em julho de 2020 e caiu para 7,3% em outubro de 2021, em todo o Brasil.

### ***Dificuldades e soluções enfrentadas pelos profissionais de eventos no Distrito Federal brasileiro***

Brasília é considerada Patrimônio Histórico da Humanidade segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a Cultura (UNESCO). A cidade conta com vários pontos positivos que possibilitam a realização de eventos de diferentes tipos e proporções. Alguns pontos positivos que favorecem a cidade são a localização geográfica, ter um aeroporto de qualidade e que suporta um grande fluxo de viajantes, uma rede hoteleira com boa capacidade e uma gastronomia diversificada.

A cidade ainda abriga vários órgãos importantes em âmbito nacional, como Ministérios, Senado, Câmara, Embaixadas entre outros. Brasília é considerada por diversos jornais e sites de viagem como o 4º melhor destino nacional em realizações de eventos de grande e médio porte.

Fazendo um recorte dos tipos de eventos que mais acontecem no Distrito Federal, podemos perceber a predominância de eventos como congressos, reuniões, feiras comerciais, eventos esportivos, exposições, eventos socioculturais e convenções. Este segmento traz muita rentabilidade para a região e possui uma infraestrutura que é capaz de receber diferentes tipos e tamanhos de eventos.

O Aeroporto de Brasília movimentou no 1º semestre de 2022 um pouco mais de 6 milhões de passageiros em mais de 58 mil pousos e decolagens. O fluxo é 53% maior que o registrado no mesmo período 2021. Entretanto, mesmo com um tráfego de pessoas superior ao ano passado, o movimento dos seis primeiros meses do ano ainda é 25% menor que o de 2019, antes da pandemia.

Os meses mais movimentados foram janeiro e março, com mais de 1 milhão de passageiros a cada mês. O aeroporto continua sendo um dos principais centros de conexão de voos do país, com mais de 40% dos passageiros em trânsito para outras regiões.

Segundo a Inframerica, concessionária do terminal aéreo, o movimento internacional também vem crescendo e aos poucos a capital federal vem recuperando os voos diretos para o exterior. De janeiro a junho, o Aeroporto de Brasília teve 143.910 mil passageiros internacionais e 1.034 mil voos. Antes da crise provocada pela covid-19, o terminal brasiliense operava 10 voos para o exterior, sendo atualmente são 6. Se comparado com o 1º semestre de 2021, quando o aeroporto tinha só dois voos para o exterior, o aumento foi de 570%, mas, quando comparado com 2019, o fluxo de pessoas ainda é 54% menor. Hoje os destinos diretos de Brasília para o exterior são: Miami, Orlando, Cidade do Panamá, Lisboa, Cancun e Buenos Aires.

Na data de 11 de março de 2020, foi a primeira vez que surgiram restrições causadas pela pandemia no Distrito Federal. O atual governador, Ibaneis Rocha, suspendeu todos os eventos, de qualquer natureza, as atividades educacionais, como aulas em escolas e ou universidades, e também a abertura do comércio local, exceto os serviços especiais, por meio do decreto Nº. 40.509/2020. O mesmo também suspendeu por cinco dias, podendo ser prorrogáveis, o funcionamento de bares ou restaurantes e também proibiu a presença de público em eventos esportivos.

No dia 2 de junho de 2020 foi quando o governador decretou a suspensão de eventos de qualquer natureza, incluindo as festas públicas, do réveillon de 2020/2021 e o carnaval de 2021, pelo decreto Nº. 40.939/2020. O mesmo também suspendeu eventos esportivos, atividades coletivas como ir ao cinema, teatro, o funcionamento de boates. Uma exceção era quando ocorriam em estacionamentos, desde que as pessoas permanecessem dentro de seus veículos e sendo respeitado um distanciamento mínimo de dois metros entre cada automóvel.

O cancelamento das grandes festividades públicas e comemorativas, como o réveillon e o carnaval citados, trouxeram mais incerteza à população, conforme dados oficiais da Plataforma do Governo do Distrito Federal (GDF), levantando questionamentos sobre quando outros eventos poderiam acontecer, com segurança e com a presença de público.

Dados obtidos nas plataformas oficiais do Governo do Distrito Federal apontam que o número de infectados pelo Covid-19 são bem alarmantes, conforme a Figura 3, o que justificaria a tomada de decisão do atual governador de suspender os eventos públicos e o fechamento temporário do comércio local.

#### Quadro 4

Casos registrados pelo Portal Covid-19 do Governo do Distrito Federal

Confirmados	837.023
Recuperados	823.767
Óbitos	11.825

Nota: Portal Covid-19 do Governo do Distrito Federal. Acesso: 29 de setembro de 2022.

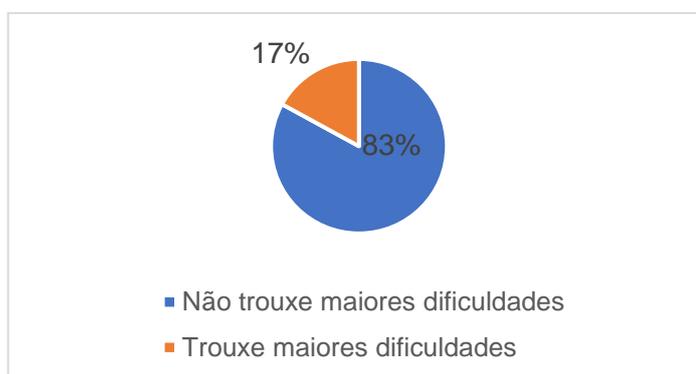
Para a elaboração deste artigo e obtenção dos dados primários, foi disponibilizado para produtores de eventos do Distrito Federal um formulário digital pela ferramenta “Google Forms”, no período de 23 de março de 2022 até o dia 12 de julho de 2022. O formulário apresentava oito perguntas discursivas e uma objetiva. O objetivo do formulário-questionário foi o de entender como os produtores de eventos do DF foram afetados com a pandemia de Covid-19, e como enfrentaram as dificuldades que surgiram nesse período crítico.

Em relação aos efeitos da pandemia para os produtores de eventos do Distrito Federal, 91% disseram que tiveram que parar totalmente suas atividades durante os primeiros meses da pandemia e os outros 9% disseram que para continuar com as atividades fizeram demissões e redução da equipe.

Em relação à variante Ômicron, 83% dos entrevistados disseram que a nova variante não trouxe maiores dificuldades, enquanto 17% disseram que a nova variante trouxe alguma dificuldade.

#### Figura 5

Influência da nova variante Omicron para os produtores



Nota: Criado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2022.

Sobre a vacinação, 100% dos entrevistados disseram que contribuiu positivamente para o retorno das atividades e para a confiança do público dos eventos, pois o medo diminuiu e as pessoas começaram a voltar às atividades com mais segurança.

Os principais desafios e dificuldades a vencer, apresentados pelos produtores de eventos do Distrito Federal durante este período de pandemia, foram:

- a) Conquistar o público novamente, voltar a entender o que as pessoas querem de um evento e o que as fariam sair de casa;
- b) Conscientização e adaptação às novas maneiras de fazer um evento, seja pelos protocolos de saúde ou pelo formato online;
- c) Recuperar a parte financeira, que ficou negativa durante o período de paralisação.
- d) Falta de mão de obra qualificada, pois muitos profissionais migraram para outras áreas;
- e) Os valores de investimentos estão baixos e há pouco apoio do governo para o setor.

Nota: A partir dos dados coletados pelo instrumento de pesquisa, 2022.

Logo após a reabertura dos eventos, conforme apresentado pelos participantes da pesquisa, foi notório perceber que medidas de segurança foram implementadas, como por exemplo a utilização de máscaras, comprovação do teste negativo para covid-19 e o distanciamento social. Estas medidas foram adotadas por muitos produtores, a fim de incentivar o retorno seguro da atividade. Outros estabelecimentos comerciais, tal como os restaurantes, também seguiram essas medidas na tentativa de trazer mais segurança para os clientes. Com o passar dos meses, após o início da vacinação, a preocupação com a pandemia veio diminuindo e, conseqüentemente, com certas medidas de segurança.

Após este cenário, a intenção de retorno das atividades pelos produtores atingiu 79% e a percepção de risco alcançou 57% das respostas. Ambos os itens revelaram também que há uma possibilidade de redução desde o mês de outubro de 2021.

Em relação às soluções e superações encontradas pelos produtores de eventos, destacam-se as transmissões ao vivo ou eventos remotos que ocorreram de modo mais habitual e em número bem significativo. A realização de eventos, com entrada gratuita ou um valor mais baixo, também estão ocorrendo neste período inicial de retorno, o que mostra uma tentativa de estimular a volta das atividades cotidianas e o aumento do consumo em bares e restaurantes.

Com o número de pessoas se vacinando, há, automaticamente, um aumento do público nos eventos e atividades de lazer em geral, o que revela um ponto positivo para o cenário nacional, apresentando melhoras no setor. Esse incentivo, possibilita o aumento do retorno das atividades, a redução com a preocupação para com a pandemia, chegando essa questão no seu menor índice (7,3%), conforme os dados apresentados, que vinha demonstrando uma queda desde junho de 2021.

Mesmo com a vacinação avançada, medidas de segurança ainda estão sendo aplicadas e são bem-vindas e desejadas pelo público dos eventos. Com a recuperação do cenário econômico e com o avanço da vacinação as pessoas começaram a ter mais segurança para sair de suas casas, porém a comprovação da vacina e ou testes negativos, restritos à vacinados ou testados, continuam sendo um bom caminho a ser seguido para trazer segurança aos eventos e para o público em geral.

### **Considerações Finais**

Diante deste estudo, conclui-se que o turismo de eventos requer uma atenção especial por parte dos profissionais envolvidos, diretamente e indiretamente relacionados a área, sendo indispensável a qualificação profissional e treinamento dos mesmos, na busca de desenvolver o setor de eventos e de turismo.

As dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19, como a restrição da circulação de pessoas, o uso obrigatório de máscara e a distribuição de álcool em gel, fizeram com que

os produtores e gestores de eventos tivessem que se adaptar à nova realidade. Muitos produtores não conseguiram manter suas empresas e os que conseguiram tiveram que fazer grandes esforços como, por exemplo, a redução do número de funcionários e até paralisação das atividades.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em abril de 2020, 98% do setor de eventos já tinha sido impactado pela pandemia do coronavírus, com uma queda de faturamento entre 76% e 100%, na comparação com o mesmo período de 2019, segundo apontaram 62,5% dos entrevistados pelo Sebrae.

No Brasil, o setor do turismo, um dos mais afetados pelas restrições impostas pela pandemia, registrou queda histórica em 2020, recuando 36,7% em comparação com 2019, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) calcula que, de março de 2020 a janeiro de 2021, o turismo brasileiro perdeu mais de 274 bilhões de reais.

Segundo Nicola (2020, como citado em Grim, Corbari, Kratzuk, Lacerda e Ferreira, 2020) em decorrência da Covid-19, evidenciou-se uma onda severa de cancelamento de voos, fechamento de bares, restaurantes, hotéis, pousadas, agências de viagens e serviços de transporte, postergação e cancelamento de eventos. Serviços que são empreendimentos que essenciais para a atividade turística de qualquer localidade.

Por meio das evidências dos respondentes foi apontado que o GDF não capacitou ou deu suporte adequado para os produtores de eventos, o que acabou aumentando o número de empresas que paralisaram por completo suas atividades ou até entraram em falência. Os incentivos econômicos disponibilizados foram insuficientes e não houve aconselhamento técnico para auxiliar os produtores neste período que era totalmente novo.

Por outro lado, a pandemia acelerou e atualizou certos processos remotos e tecnológicos na área de eventos (processos que não avançavam e se atualizavam há algum tempo, como por exemplo as videochamadas, transmissões ao vivo, reuniões online e as outras automatizações tecnológicas incorporadas e utilizadas ao mundo dos eventos hoje).

Segundo os dados apresentados no artigo, a entrada de pessoas testadas ou vacinadas é a principal medida de saúde que traz mais segurança ao público dos eventos. Também podemos notar que medidas como máscara e redução da capacidade máxima de pessoas são outras ações que mostraram ser importantes para o público geral.

Desde o início da reabertura das atividades até os dias atuais, algumas medidas de segurança que eram vistas como muito importantes nos primeiros meses e, atualmente, mal aparecem ou não tem nenhuma obrigatoriedade como por exemplo o comprovante de vacinação e o número reduzido de pessoas.

À medida que as pessoas foram se vacinando e convivendo diariamente com a pandemia, a preocupação com as medidas de segurança foi diminuindo, como também o medo e insegurança que trouxe, com o seu surgimento, pois as pessoas começaram a entender melhor a doença e adotaram em seu cotidiano formas de como se prevenir ou até mesmo não se contaminarem.

No setor de eventos muitos serviços e atividades são informais e terceirizados, o que dificulta uma análise para entender os reais problemas e dificuldades que a pandemia causou para os todos os profissionais que trabalham com na área diretamente ou indiretamente.

Entende-se, portanto, a necessidade e importância de se avançar com os estudos sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 em nossos dias atuais e como impactou a relação com as práticas cotidianas, principalmente com o fazer turismo, enquanto um fenômeno social e sistêmico. Muitos efeitos só poderão ser analisados com o passar dos anos, por isso é de suma importância que o tema continue sendo debatido e estudado, para que os profissionais da área entendam os reais danos causados pela covid-19 no setor de eventos.

## **Referências**

Albuquerque, S. S. D. (2004). Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo. Monografia). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (2021). Cancelamento de Eventos. São Paulo: ABRAPE. Disponível em: <https://abrape.com.br/carta-aberta/>.

Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de [Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ad0fae78af5f4e50b46c7357b7ee8597/Decreto\\_40509\\_11\\_03\\_2020.html](Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ad0fae78af5f4e50b46c7357b7ee8597/Decreto_40509_11_03_2020.html).

Decreto nº 40.939, de 2 de julho de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de [Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5fbf368868304acb9d085094acb909dd/Decreto\\_40939\\_02\\_07\\_2020.html](Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5fbf368868304acb9d085094acb909dd/Decreto_40939_02_07_2020.html), 2 jul. 2020.

Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de [Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/af9e3b9260444c2f9397a524ae8dee5b/exec\\_dec\\_41849\\_2021.html#art14](Http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/af9e3b9260444c2f9397a524ae8dee5b/exec_dec_41849_2021.html#art14).

FecomércioMG. (2019). Isenção de visto aumenta procura pelo Brasil. Recuperado de <https://www.fecomerciomg.org.br/news/isencao-de-visto-aumenta-procura-pelo-brasil/>.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (ed.4). São Paulo, SP: Atlas

Grimm, I. J., Corbari, S. D., Kratzuk, E. D., Lacerda, V. C. C., & Ferreira, L. G. P (2020). Impacto da pandemia da Covid-19 no setor do turismo de Curitiba (PR): um comparativo entre 2019 e 2020. Curitiba, PR, 29(55), p. 133-161.

Lukower, A. (2003). Cerimonial e Protocolo. Editora Contexto, 1.

Malta, L. E. D. A. (2008). Anteprojeto para planejamento e organização de eventos. Monografia). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

Oliveira, M. (2011). Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Instituto Federal do Paraná, Paraná, 23.

Silva, P. P. O. (2007). O potencial de Brasília para o turismo de eventos (Monografia). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

Sousa, A.S, Oliveira, G.S, & Alves, L.H (2021). A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da FUCAMP, São Paulo, 20(43), p 64-83.

#### **Referência dos gráficos**

Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (2021). Cancelamento de Eventos. São Paulo: ABRAPE. Disponível em: <https://abrape.com.br/carta-aberta/>.

Secretarias Estaduais de Saúde (2022, setembro 14). COVID-19 Painel de Controle. Recuperado em setembro 15, 2022, em <https://covid.saude.gov.br/>.

#### **Notas de fim**

Os dados coletados não foram compartilhados e permanecem em total sigilo, somente quem teve acesso foram os elaboradores deste artigo. Todas as informações fornecidas estão protegidas seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).